

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

Modelagem de travessias de fauna para espécies arborícolas em uma paisagem fragmentada na Bacia do Rio São João no Rio de Janeiro

Camila de Fátima Priante Bernardo, Carlos Ruiz Miranda, Milene Amâncio Alves-Eigenheer

Alterações como a fragmentação florestal afetam a estrutura do habitat, alterando o uso do espaço por animais e promovendo até mesmo o isolamento de populações. O grupo de mamíferos arborícolas é especialmente afetado pela fragmentação, uma vez que essas espécies geralmente dependem de conexão entre as árvores para se mover no ambiente. As medidas de conectividade da paisagem, como passagens de fauna e corredores ecológicos, podem reduzir os efeitos negativos da fragmentação do habitat, conectando áreas isoladas e auxiliando a movimentação de espécies. O Objetivo deste estudo é identificar e propor os locais mais adequados para instalação de travessias de fauna, focando em mamíferos arborícolas (como espécie modelo temos; *Bradypus torquatus* (preguiça-de-coleira), *Coendou spinosus* (ouriço-cacheiro) e *Leontopithecus rosalia* (mico-leão-dourado)), em uma área de floresta fragmentada na Bacia do Rio São João, estado do Rio de Janeiro. Para melhor compreensão do uso do espaço pelas espécies, foi realizado um mapeamento detalhado de uso e ocupação do solo. Em sequência foram obtidos através de um levantamento por especialistas, valores representativos à resistência (facilidade ou dificuldade de movimentação) das espécies pela paisagem. Esses valores foram atribuídos a cada classe do uso da paisagem no mapeamento com finalidade de gerar uma matriz de resistência para cada espécie estudada. Com a matriz de resistência criada, foi possível gerar as simulações das passagens com propósito de identificar os locais com maior probabilidade de conexão na paisagem. A escolha dos conjuntos de pontos para cada trajeto simulado pelo software foi feita de forma arbitrária, respeitando o limite de 800 metros de distância do duto de combustível, o qual foi a distância máxima de localização de GPS registrada das espécies estudadas. Dessa forma, foram geradas trajetórias para cada uma das três espécies-alvo em 22 pontos de conexão. Essas simulações foram sobrepostas para identificar os locais com maior simetria. Os resultados prévios mostraram os possíveis locais que poderão ser aplicados às travessias de fauna. Dessa forma, esse estudo permitirá uma aplicação de maneira prática, proporcionando o aumento da conectividade da paisagem e consequentemente auxiliando na conservação de espécies e áreas.